

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS NO ANO DE 2022

FELIPE GARCIA MALLUE¹; GIULIA SALABERRY LEITE²; TALES CONCEIÇÃO
DIAS³; ITALO FONTOURA GUIMARÃES⁴; INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM
DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – felipegarciamallue@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giuliasalaberry@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lnacio_cms@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Ministério da Saúde e ministério da Educação mediante o decreto 6.286 de 05 de dezembro de 2007, com o escopo de garantir a formação integral dos escolares da rede pública do Brasil por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). Neste cenário, pretendendo diminuir as iniquidades em saúde dos escolares, o PSE completou mais de 15 anos de implementação, apresentando um aumento progressivo dos municípios, escolas e estudantes contemplados pelo programa. Em 2008, 11% dos municípios estavam pactuados ao PSE, passando para 44,8% em 2013 e 97,3% em 2022 (FERNANDES, 2022).

Apesar da alta taxa de adesão pelos municípios, a produção do conhecimento sobre a temática tem destacado um possível reducionismo da compreensão do PSE enquanto política pública em sua implementação e demanda por investigações mais aprofundadas sobre o estabelecimento da intersetorialidade entre os setores de saúde e educação, procedimentos de execução, frequência, capacitação e avaliação das ações (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018; CHIARI *et al.*, 2018; DE MEDEIROS, PINTO, 2018; WACHS *et al.*, 2022).

Diante disso, destaca-se a necessidade de compreender o PSE enquanto política pública em diferentes contextos de acordo com as regiões do Brasil. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as ações do PSE realizadas no ano de 2022 em escolas municipais de Pelotas, Rio Grande do Sul, de acordo com a perspectiva dos profissionais de educação.

2. METODOLOGIA

Este estudo de caráter descritivo, foi desenvolvido por meio de uma abordagem quantitativa, com delineamento transversal. O contexto de estudo incluiu as ações do PSE nas escolas municipais de Pelotas.

A população-alvo da pesquisa foi composta por todas as escolas públicas municipais de ensino fundamental e médio da área urbana e rural de Pelotas. Assim, a partir de uma atualização e levantamento das escolas foi proposto um censo das instituições de ensino. Para a realização da coleta de dados, solicitou-se uma carta de anuência para a Secretária Municipal de Educação e Desporto (SMED), além de anuência com o setor responsável pelo PSE na secretaria de Saúde.

Para realização da pesquisa, o primeiro contato foi estabelecido por meio de chamadas telefônicas com cada escola com o propósito de identificar um membro

da equipe diretiva das escolas para agendamento de um horário para realização da entrevista. Quando a equipe diretiva informava a presença de um responsável pelo PSE na escola, procedia-se com a aplicação do questionário com este indivíduo, visando obter informações específicas sobre o programa. Na ausência de um responsável designado ao PSE, foi conduzida uma entrevista com algum membro da equipe diretiva utilizando o mesmo questionário estruturado. Em um segundo momento, escolas que não foram localizadas e entrevistadas por telefone foram visitas presencialmente.

Em termos de instrumentos de coleta de dados, dois questionários estruturados foram elaborados pelos autores, sendo um para recolhimento de informações gerais da escola e do programa, enquanto o segundo questionário com perguntas específicas sobre o PSE.

Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando determinar a frequência e percentual de respostas das variáveis categóricas. Para as perguntas abertas, foram criadas categorias com base na frequência das respostas fornecidas. Os procedimentos éticos da pesquisa foram garantidos pela aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Pelotas, sob o protocolo 67100522.9.0000.5313. Além disso, todos os participantes do estudo leram e assinaram o Termo de consentimento livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 60 escolas municipais elegíveis (41 na zona urbana e 19 na zona rural), 51 (85%) foram estudadas, sendo 37 localizadas na zona urbana e 14 na zona rural de Pelotas. Os principais resultados evidenciam que as ações referentes ao programa aconteceram na maior parte das escolas incluídas (80,5%), com frequência mais comum a cada três meses (39,0%), foi observado o setor saúde como principal responsável pelas ações (87,8%), um baixo nível de participação dos alunos na escolha das temáticas (34,0%) e escassez na oferta de capacitações aos profissionais de educação (36,6%), de acordo com a Tabela 1. Embora, a universidade tenha se apresentado como forte rede de apoio (53,7%) e todas as escolas tenham registrado ao menos uma ação realizada, a sobrecarga (36,6%) e a necessidade de articulação (34,1%) foram as barreiras mais relatadas. A principal ação desenvolvida foi a de Promoção e avaliação da saúde bucal (90,2%).

Tabela 1, Características do PSE nas escolas municipais de Pelotas (N=51)

Variáveis	N (%)
Escolas com PSE	41 (80,5)
Escola com PSE no PPP	21 (51,2)
Frequência das ações	
Mensalmente	13 (31,7)
A cada 3 meses	16 (39,0)
A cada 6 meses	7 (17,1)
Anualmente	5 (12,2)
Formato das ações*	
Ações individuais	22 (53,7)
Ações coletivas	40 (97,6)
Ambas	21 (51,2)
Envolvimento dos profissionais de Saúde nas ações*	
Acompanhando os alunos	5 (12,2)
Planejando e organizando	29 (70,4)

Executando as ações	36 (87,8)
Envolvimento dos profissionais de Educação nas ações*	
Acompanhando os alunos	33 (80,8)
Planejando e organizando	27 (65,9)
Executando as ações	26 (63,9)
Participação dos alunos na escolha dos temas	
Sim	14 (66,0)
Não	27 (34,0)
Redes de apoio*	
Universidade	22 (53,7)
Assistência Social	8 (19,5)
ONGS	5 (12,2)
Outros	8 (19,5)
Capacitação	
Sim	15 (36,6)
Não	21 (51,2)
Não sabe	51 (2,2)
Ações desenvolvidas pelo PSE	
Promoção e avaliação de saúde bucal	37 (90,2)
Promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos	35 (85,4)
Ações de combate ao mosquito Aedes Aegypti	33 (80,5)
Alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil	31 (75,6)
Práticas corporais, atividade física e do lazer nas escolas	29 (70,7)
Prevenção das violências e acidentes	28 (68,2)
Verificação e atualização da situação vacinal	27 (65,9)
Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas	23 (56,1)
Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS	20 (48,8)
Promoção da saúde ocular	16 (39,0)
Identificação de sinais de agravos de doenças em eliminação	12 (29,7)
Promoção da saúde auditiva	5 (12,1)
Outros	13 (31,7)
Barreiras no PSE*	
Necessidade de articulação entre os campos	14 (34,1)
Deslocamento	3 (7,3)
Estrutura da escola e ubs/Quantidade de alunos	7 (17,1)
Falta de redes de apoio	6 (14,6)
Sobrecarga/Recursos humanos	15 (36,6)

*Participante poderiam assinalaram mais de uma opção

Com base nos resultados encontrados, a maioria das variáveis investigadas evidenciam que o município de Pelotas ainda enfrenta diversas barreiras e desafios para a sua execução. Com relação a frequência, por exemplo, no estudo conduzido por SCHNEIDER *et al.* apontam que os escolares aprendem com as ações, no entanto, quando as práticas não são contínuas, o conhecimento tende a não ultrapassar a esfera teórica. Os autores ainda reforçam que para que se torne parte da vida das crianças e adolescentes, as ações devem ocorrer com mais frequência do que se observa na realidade. Estudos sobre intersetorialidade e interdisciplinaridade no PSE de SCHNEIDER, 2022; FERREIRA, 2014; FARIAS, 2016, verificaram que a sobrecarga de trabalho é uma das principais barreiras para a execução do programa, assim como identificado no presente estudo.

O estudo possibilitou identificar um território específico, neste caso, o município de Pelotas, que ainda carecia de maiores investigações desta política. Portanto, os achados deste estudo, indubitavelmente pode produzir uma reflexão da cobertura deste programa e de suas contribuições para as crianças e

adolescentes da cidade, bem como subsidiar profissionais que atuam na organização e execução das ações do PSE.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a implementação do PSE no município ainda enfrenta diversas barreiras e desafios para a sua execução. Isso inclui a necessidade de melhorar a articulação entre os campos, frequência das ações, capacitações dos profissionais, fortalecimento e envolvimento do setor educacional, criação de redes de apoio mais solidas e contínuas e a promoção de uma maior autonomia por parte dos alunos. No entanto, é visível a tentativa de melhorar a saúde do escolar no município, sendo o PSE forte ferramenta para que esse objetivo seja conquistado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Disponível em: <[index.php\(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br))>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

CHIARI, A. P. G. et al. Inter-sector network in Brazil's School Health program: Subjects, perceptions, and practices. **Cadernos de Saude Publica**, v. 34, n. 5, 2018

DE MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G. Experience and professional training in the School Health Program. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 52, 2018.

FARIAS, I. C. V. de. et al. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 40(2), 261–267, 2016.

FERNANDES, L. A. et al. Trajetória dos 15 anos de implementação do Programa Saúde na Escola no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 13–28, nov. 2022.

FERREIRA, I. DO R. C. et al. Percepções de gestores locais sobre a intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação**, v.19, n.56, 2014.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773–789, set. 2018.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. D. N. Perceptions of educators and health professionals about interdisciplinarity in the School Health Program context. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 26, 2022.

WACHS, L. S. et al. Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, 2022.